

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Andressa Tayrine dos Santos Oliveira ¹
Deborah Roberta Felix de Melo ²
Maria Edwirges Gomes da Silva ³
Ana Cristina Andrade Silva Santos ⁴
Josandra Araújo Barreto de Melo ⁵

RESUMO

Este trabalho descreve e analisa duas atividades didático-pedagógicas realizadas de forma colaborativa no ensino de Geografia com a adoção de metodologias ativas, a partir das ações do Subprojeto Geografia/UEPB/Programa Residência Pedagógica, quota 2020-2022. Tais estratégias foram adotadas a fim de alcançar melhores desempenhos do ponto de vista qualitativo dos discentes em face dos desafios e possibilidades do Ensino Remoto. Assim, nesta pesquisa, adotou-se como metodologia a combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, permitindo, dessa maneira, compartilhar as experiências alcançadas pelo uso de metodologias ativas no ensino de Geografia. Assume-se, portanto, como intuito a colaboração com outros profissionais docentes refletindo outras possibilidades para o ensino de Geografia de modo significativo no cenário remoto, sobretudo, com a centralização ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem por meio do uso ou não de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias Ativas, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve e analisa duas atividades didático-pedagógicas realizadas de forma colaborativa no ensino de Geografia com a adoção de metodologias ativas, a partir das ações do Subprojeto Geografia/UEPB/Programa Residência Pedagógica, quota 2020-2022. Atualmente, com a adoção do Ensino Remoto pelos sistemas de ensino, as

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andressatayrine05@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, deborahroberta18@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariaedwirges109@gmail.com;

4 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anaandradess@yahoo.com.br;

5 Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, ajosandra@yahoo.com.br.

problemáticas inerentes ao ensino de Geografia tornaram-se ainda mais latentes. No conjunto das ações do Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Padre Antonino, localizada em Campina Grande – PB, foi possível observar que acentuaram-se os desafios relacionados ao ensino de Geografia frente as questões do processo de ensino e aprendizagem de forma remota e tendo em vista a superação de práticas tradicionais e passivas de ensino.

Desse modo, ao enfatizar estratégias de ensino pautadas nas Metodologias Ativas e no uso de Tecnologias Digitais, espera-se colaborar com outros profissionais docentes, refletindo outras possibilidades para o ensino de Geografia de modo significativo no cenário remoto, sobretudo, visando a centralização ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, quer seja por meio das possibilidades de uso das tecnologias e recursos digitais ou não.

Com isso, este trabalho tratará da realização de duas atividades pautadas no uso de metodologias ativas nas turmas de 6^o ano e 8^o ano do ensino fundamental, sendo na primeira turma realizada a partir da elaboração de charges e na segunda turma por meio da utilização da ferramenta de jogos digitais Kahoot. Assim, a partir das atividades poder-se-á discutir sobre as implicações do uso das metodologias ativas no ensino remoto e analisar a atuação dos alunos como protagonistas de sua aprendizagem, bem como o papel dos professores na mediação e orientação dos estudantes, diante desse cenário no contexto de Ensino Remoto.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO

O ensino de Geografia tem sido um desafio desde a sua implantação como disciplina escolar no Brasil durante o século XIX, período em que tinha como objetivo principal atender aos interesses da elite brasileira. Ao longo dos anos essa disciplina foi se consolidando e se transformando, adquirindo novos pensamentos e perspectivas teóricas e metodológicas (FANTIN; TAUSCHECK, 2005).

No cenário hodierno, a Geografia possui a finalidade de formar cidadãos com capacidade de pensar criticamente o espaço circundante. Em relação aos objetivos desse ensino Cavalcanti (1998) endossa que o pensamento geográfico permite ao aluno perceber-se como cidadão e compreender espacialmente o mundo, desde uma escola

local, regional, nacional ou global, sendo esse conhecimento indispensável na formação dos indivíduos a fim de perceber seu papel e de suas práticas sociais no espaço geográfico.

Apesar de seus objetivos explícitos, o principal desafio atual da Geografia escolar como disciplina escolar vem sendo o de desconstruir o estereótipo vinculado historicamente a disciplina, posto que, devido a propagação de um ensino passivo, a Geografia escolar é comumente vista como enfadonha pelos discentes e, conseqüentemente, desperta pouco interesse por parte dos alunos. Com isso, vem sendo discutido tanto na formação docente quanto no âmbito escolar, estratégias, ferramentas e metodologias que propiciem a dinamização da disciplina e maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Essa problemática tomou novas dimensões com o advento da pandemia do Covid-19, intensificando tal preocupação.

Como medida para contenção do vírus, as aulas presenciais foram suspensas e foi adotado como medida provisória o modelo emergencial de ensino remoto para dar seguimento ao processo educacional. No país, segundo a legislação, o Ensino a Distância (EAD) na educação básica não é permitido, entretanto, diante do cenário atual foi necessário flexibilizar as leis. Assim, a Lei nº 14.040 de 18 de Agosto de 2020 estabelece, com caráter temporário, novas normas educacionais especialmente quanto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais nos diferentes sistemas, níveis e modalidades de ensino. Complementarmente, a Resolução do CNE/CP nº 2 de 10 de dezembro de 2020 responsabilizou-se por apresentar diretrizes nacionais para orientação das instituições de ensino no que se refere ao cumprimento da lei supracitada.

Embora se assemelham em alguns aspectos, faz-se necessário diferenciar os conceitos e práticas de Ensino a Distância e Ensino Remoto. Nesse caso, o ensino ou aula remota é caracterizado como uma medida temporária para dar prosseguimento às atividades pedagógicas fazendo uso, principalmente, da internet e ferramentas tecnológicas. O ensino a distância, por sua vez, trata-se de uma modalidade de ensino, com funcionamento e concepção didático-pedagógica próprios. Além disso, enquanto no Ensino Remoto, os estudantes participam das aulas e realizam as atividades de forma pontual, seguindo um horário como no presencial, no Ensino a Distância os alunos conseguem flexibilizar o aprendizado e adequar ao seu cotidiano, mas em meios padronizados de ensino.

Outra diferenciação refere-se ao fato de que no Ensino Remoto se pode utilizar de aplicativos e as salas de aulas virtuais para viabilizar atividades, com exibição de vídeos

entre outras tantas atividades que podem ser realizadas de forma síncrona por meio das tecnologias de informação e comunicação. Mas, por outra face, há de se pontuar que, diante das desigualdades de acesso a determinados recursos tecnológicos e outras peculiaridades de cada escola, o ensino remoto atua também de forma assíncrona, de modo que cada escola busca a adequação das atividades pedagógicas de acordo com o contexto de vivência dos estudantes.

Como essas mudanças ocorreram de forma abrupta e sem precedentes, diversas adversidades, tais como a falta de planejamento, de suporte tecnológico, a adaptação e formação dos profissionais da educação e dos alunos, de forma a não comprometer a aprendizagem longe da sala de aula, sobressaíram-se no âmbito escolar e precisaram ser enfrentadas pelos profissionais da educação e estudantes, em uma realidade desafiadora.

O uso das tecnologias e ferramentas digitais sempre instituiu-se como uma problemática a ser enfrentada pela educação básica. Esse empecilho decorre devido à falta de acesso a aparatos tecnológicos por parte dos estudantes ou até mesmo dos professores, pela falta de infraestrutura das escolas para a realização das atividades que fazem usos de plataformas digitais, principalmente, as instituições que não possuem conexão com a internet, além da insuficiência na formação dos professores para a utilização das tecnologias nas práticas educacionais (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

Diante do cenário atual, essa problemática evidenciou-se de forma mais incisiva, visto que ficou nítido, nacionalmente, a dimensão da desigualdade presente tanto no contexto social quanto no educacional. O acesso às plataformas, por exemplo, constituiu-se como um dos grandes desafios, já que grande parte do alunado, principalmente do setor público, não dispõe de aparelhos tecnológicos, como: celular, notebooks, computadores e de uma conexão de internet de alta qualidade para o acesso às aulas remotas de forma online, tendo-se que dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem por meio de outros recursos, como portfólios e apostilas impressas.

Outra adversidade enfrentada por parte dos professores e alunos situa-se no processo de adaptação ao atual modelo, devido a falta de estruturação de um conhecimento prévio sobre o uso dos recursos tecnológicos, colocando-os em uma realidade diferente das que estavam inseridos. Com isso, foram adotadas as aulas remotas como práticas pedagógicas e para sua efetivação utilizou-se de plataformas digitais, tais como: Google Classroom, Meet e Zoom. Como agravante, muitos professores têm reproduzido práticas tradicionais desconsiderando, muitas vezes por falta de

conhecimento, as possibilidades de dinamização das atividades educativas no ambiente virtual.

Além desses desafios, há mudanças no processo avaliativo e quanto a meta de garantir um grau de produtividade na aprendizagem significativo. Em relação as avaliações, essas passaram a ser compreendidas como um diagnóstico e não como uma classificação, como habitualmente ocorre, essa modificação determinou um processo de avaliação contínua e diversificada para que se atenda as limitações e possibilidades ofertadas no ambiente da sala de aula virtual. No quesito produtividade, o desafio trata-se de manter a disciplina, empenho e responsabilidade por parte dos alunos nos estudos, já que esses, por sua vez, defrontam-se com maiores distrações por estarem em casa, que podem afetar o processo de aprendizagem, sendo assim, os docentes precisam ofertar didáticas que estimulem e engajem os alunos no processo educativo, adequando-se às realidades de cada contexto.

Ademais, o Ensino Remoto, assim como apresentou desafios, ressaltou possibilidades ao propiciar novas perspectivas para a educação com o uso das tecnologias tanto para os alunos quanto para os professores, demonstrando novos conhecimentos que podem permitir maior entrosamento entre educandos e educadores. Alguns exemplos são a utilização de jogos, músicas, plataformas digitais, pesquisas em sites, entre outros, que colocam os alunos não apenas como receptores passivos, mas permitem que eles atuem como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

No tocante ao ensino de Geografia, as tecnologias oferecem novas abordagens metodológicas e ferramentas capazes de dinamizar o ensino transpassando o tradicionalismo, como também disponibilizam aos professores alternativas para que despertem o senso crítico, a criatividade e o interesse dos alunos. Vale ressaltar, contudo, que o uso de novas metodologias didáticas pedagógicas não se limitam apenas ao uso das tecnologias e essas, por sua vez, se constituem como um meio de atingir a finalidade educacional que é a aprendizagem.

AS METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino é uma das principais variáveis que delinea o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. De acordo com Bacich e Moran (2018), trata-se do procedimento didático pelo qual o professor conduzirá a aprendizagem dos

estudantes visando o alcance dos objetivos propostos para o processo educacional. Vale ressaltar, nesse sentido, que há diferentes concepções acerca das metodologias de ensino, as quais variam de acordo com o contexto e o momento histórico vivenciado pela educação.

Há muito tempo, as práticas educativas instituídas por diferentes disciplinas, inclusive pela Geografia, têm sido caracterizadas por metodologias de ensino pautadas na centralidade dos professores realizando a transmissão de conteúdos aos estudantes de forma passiva. Essa perspectiva metodológica advém da concepção tradicional de educação, a qual estima pela homogeneização dos processos de ensino-aprendizagem e que deriva, sobretudo, do contexto da universalização das escolas de Educação básica.

A partir do movimento de mudanças sociais, econômicas e políticas que se processam na sociedade são estabelecidas outras concepções e perspectivas para a educação que, em maior ou menor grau, se concretizam no espaço escolar. É nessa perspectiva que a concepção de ensino escolanovista, emergente nos meados finais do século XIX, propõem mudanças nas metodologias tradicionais de ensino. Com base no princípio de aprender a fazer e o foco na centralidade dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem são preconizados os chamados métodos ativos, que propõem um ensino no qual a partir das experiências educativas propostas pelo professor os estudantes sejam responsáveis pela construção de sua aprendizagem (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017).

As metodologias ativas destacam-se nesse íterim por considerar que a aprendizagem pode ocorrer por meio da transmissão, mas, é principalmente através de um processo ativo que ela se consolida de forma efetiva. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 4), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, ativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando com orientação do professor”. Nesse sentido, as teorias de aprendizagem são importantes aportes para a compreensão dessa metodologia, pois corroboram com a premissa de que cada indivíduo aprende de forma diferente devido seus interesses, estágios cognitivos e motivações...

Nos últimos anos, as metodologias e práticas consideradas tradicionais tornaram-se de forma ainda mais incidente alvo de intensas críticas, pois é requerido, diante da complexidade e modernização da sociedade, um novo perfil de professores e, principalmente, de práticas educativas para atender as atuais perspectivas dos estudantes

e do mundo moderno. Mediante a finalidade explícita de ruptura com as práticas de ensino tradicionais, observa-se, desde meados do século XIX, um grande crescimento nas discussões referentes a introdução de tecnologias de informação e comunicação nos contextos educativos.

Atualmente, ferramentas e recursos digitais integram o cotidiano de significativa parcela dos estudantes nas escolas, contudo, o uso de tais dispositivos para fins educativos até recentemente dava-se de forma pontual ou incipiente. Sobre o uso de tecnologias no percurso de ensino-aprendizagem Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 270) alerta que, “sozinha, a tecnologia não garante aprendizagem, tampouco transpõe velhos paradigmas”. Nisto situa-se uma das grandes importâncias de pensar as metodologias, posto que, dessa maneira permite-se traçar caminhos bem definidos nos quais o uso de aparatos tecnológicos sejam pensados como meios para o alcance da aprendizagem e não apenas com fins em si mesmos.

Ademais, o fato de integrar recursos modernos e digitais nas atividades pedagógicas não significa, necessariamente, que essa atividade deixe de ser uma prática tradicional. Na atual conjuntura educacional coaduna com tal constatação, pois muito do que se observa é a continuidade e persistência das metodologias tradicionais em um ambiente tipicamente moderno, como é o ambiente virtual. São paradigmas que precisam ser mudados, mas demandam por tomadas de atitudes e mudanças precisas do ponto de vista metodológico.

A combinação entre metodologias ativas e tecnologias digitais, portanto, é apontada como um meio para enriquecer e aprimorar as experiências de aprendizagem dos estudantes nas salas de aulas contemporâneas, quer sejam elas físicas e/ou virtuais. Para Moran (2017), as tecnologias dispõem de múltiplos recursos e possibilidades que podem ser incorporados aos processos de ensino-aprendizagem tornando-os mais ativos, flexíveis e dinâmicos. Como destaca o autor, “ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados” (2017, p. 23), são algumas das possibilidades que podem ser usufruídas para enriquecimento e alcance de efetivos resultados no processo educativo.

Como visto, a concepção de aprendizagem nas metodologias ativas segue a princípios que concebem a centralidade do papel do estudante de forma autônoma e ativa em um processo que deve, dentre outras coisas, ser dinâmico, atrativo e flexível, assim,

ao conciliar o uso das tecnologias às diversas possibilidades metodológicas permite-se atribuir um novo sentido ao ensinar e ao aprender. Endossa, porém, Moran (2013) que as mudanças na educação dependem, a princípio, dos professores, mas também dos estudantes e de seu núcleo familiar, bem como dos gestores, coordenadores e administradores do espaço escolar.

Com isso, requer-se salientar a importância da necessidade de se conhecer o contexto educativo e os estudantes, a fim de que essa combinação possa ser ajustada a realidade de cada sala de aula, para, enfim, se poder caminhar rumo aos objetivos propostos para o processo educativo. Nessa realidade, considera-se ainda as situações em que não se possui acesso às tecnologias, e, diante disso, importa-nos ressaltar as inúmeras possibilidades metodológicas com ênfase no método ativo que podem ser (re)desenhadas pelos professores visando o alcance de melhores resultados nas aulas de diferentes disciplinas a partir do uso dos recursos tradicionais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente artigo consiste em revisão bibliográfica e pesquisa descritiva. Na pesquisa bibliográfica tomou-se como base teórica autores como Cavalcanti (1998), Moran (2017), Alves (2020) e outros que discorrem sobre as temáticas de Ensino Geografia, Ensino Remoto e das Metodologias Ativas. A pesquisa descritiva, por sua vez, considera duas atividades colaborativas de cunho didático-pedagógico que foram realizadas no âmbito do Programa Institucional Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia/UEPB, durante a vigência prática do programa na Escola Municipal Padre Antonino, no primeiro semestre de 2021. O quadro abaixo caracteriza as atividades e as técnicas utilizadas.

Quadro 1: Estratégias de ensino de Geografia baseada nas Metodologias ativas

Turma	Assuntos	Práticas desenvolvidas	Recursos utilizados
6º ano A	Desigualdades Sociais	Elaboração de Charges	Materiais dos estudantes
8º ano A	Fases do Capitalismo e Socialismo	Quiz interativo	Plataforma digital <i>Kahoot</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desse modo, o espaço geográfico da pesquisa foram as turmas do 6º ano A e 8º ano A da Escola Municipal Padre Antonino, que encontra-se localizada na cidade de

Campina Grande - PB, bairro Bodocongó. Desde 2020, essa escola tem sido o cenário da pesquisa e desenvolvimento do Subprojeto Geografia/UEPB, a partir do qual estão sendo realizadas as atividades de regência e pesquisa, que vem proporcionando experienciar o cotidiano da docência no novo modelo de Ensino Remoto, e permitindo, assim, uma formação pautada pela ação-reflexão-ação em um cenário, até então, atípico a prática docente no magistério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Morin (2009), o ensino capaz de formar o homem e desenvolver suas aptidões deve se orientar por práticas educativas que não fragmentem o saber, mas que favoreçam a compreensão e concepção dos saberes, lhes dando sentido, ou seja, invés de acumular o saber, que o aluno possa aprender por meio da síntese e da análise e adquira compreensão a respeito das interações que ocorre no meio ao qual pertence. É nessa perspectiva que foram realizadas as atividades colaborativas com as turmas de 6º e 8º ano da Escola Municipal Padre Antonino, a partir das quais foi possível alcançar resultados significativos, do ponto de vista de aprendizagem e interação dos estudantes.

Inicialmente, trataremos da atividade realizada com a turma do 6º ano A, refletindo os resultados alcançados por meio da metodologia utilizada. A atividade proposta, portanto, fundamentou-se em construir com os estudantes o conhecimento sobre o conteúdo relacionado às Desigualdades Sociais. Assim, após a explanação e do diálogo com os estudantes, foi proposto aos discentes a elaboração de Charges visando que eles retratassem a temática em estudo por meio da combinação de linguagem verbal e não verbal. Com essa atividade, os discentes puderam atuar de forma ativa, demonstrar sua criatividade e seu posicionamento crítico ao representarem a partir das charges suas perspectivas sobre o tema.

Os alunos utilizaram como metodologias para a elaboração das charges: desenhos, recorte e colagem e até mesmo recursos digitais, como mostra o exemplo da figura 2. Nas duas primeiras charges à esquerda na figura 1, é possível observar uma crítica a desigualdade econômica, na qual demonstra-se a distribuição de renda desigual entre os personagens, representadas por meio de desenhos, produzidos pelos alunos, e na terceira imagem a crítica é voltada à educação, onde a personagem coloca que a educação é um direito de todos, a charge foi feita utilizando de recorte e colagem.

Figura 1: Charges referentes a desigualdade econômica e educacional.



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Figura 2: Charge referentes a desigualdade de moradia e alimentação.



Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Na figura 2, a desigualdade retratada das moradias e a da alimentação, na qual a personagem sonha com um lar digno e uma boa refeição. Para a elaboração da figura 2, a aluna utilizou de um site, o *Storyboard*, que permitiu organizar as ilustrações em sequência, possuindo, além dessa, outras funções. Pode-se notar, portanto, que a atividade proposta atingiu resultados positivos e significativos, pois os alunos puderam expor de forma lúdica seus posicionamentos críticos em relação as desigualdades sociais, além de atuarem como protagonistas no processo de ensino aprendizagem.

A segunda atividade proposta foi realizada com a turma do 8º ano A, embasando-se no conteúdo de ensino: “As fases do capitalismo e o socialismo”. No primeiro momento, houve uma explanação do assunto e logo após fez-se a aplicação de um jogo interativo na plataforma do *Kahoot* que tinha com o objetivo averiguar de forma dinâmica a aprendizagem dos alunos a respeito do capítulo estudado.

O *Kahoot* trata-se de uma plataforma digital que possibilita a construção didática e pedagógica do aprendizado dos estudantes baseando-se em jogos, utilizando-se, portanto, das tecnologias de informação e comunicação para apoiar os processos de ensino e aprendizagem. Essa ferramenta permite abordar diversos domínios nas áreas da educação, tornando o processo de construção do aprendizado dos estudantes mais significativo. A plataforma dispõe de diversos recursos para a elaboração dos jogos como formatos de Quiz, verdadeiro ou falso, múltipla escolha, entre outros, assim tornando as aulas mais dinâmicas. O jogo promove um aprendizado social, já que os discentes interagem entre si

compartilhando uma tela em comum, onde esses acompanham sua evolução em um quadro interativo que pode ser projetado pelo monitor do computador, projetores ou ferramentas de compartilhamento. Para ter acesso ao jogo é disponibilizado um link para os alunos que os encaminhará ao site onde estes inserirão um código (PIN) para permitir sua participação.

O jogo aplicado com a turma do 8º ano A, foi elaborado em formato de quiz com questões de verdadeiro ou falso, análises de imagens e questões de múltiplas escolhas, relacionado ao tema abordado. Essa avaliação formativa teve ao todo 21 questões, cada uma delas tinha um tempo limite de 60 segundo para serem respondidas e ao finalizar o jogo cada participante pôde conferir sua pontuação e colocação no jogo.

Considera-se, com isso, que a aproximação desses novos recursos tecnológicos com a sala de aula tem seu lado positivo e negativo. Fez-se positivo pois permitiu dinamizar a aula, saindo assim de um ensino mecânico tradicional além de ter possibilitado inserir a realidade atual dos alunos com o uso dos jogos e colocando o aluno como parte principal do processo de ensino aprendizagem. E negativo devido a dificuldade encontrada por alguns alunos para acessarem a plataforma. Mas, de forma geral, a atividade foi bem sucedida, visto que alcançou resultados significativos e proporcionou uma maior interação com os alunos na aula virtual, na qual, por fim, demonstraram satisfação na realização da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo sido exposto as estratégias de ensino de Geografia baseadas no uso das metodologias ativas e seus resultados, pondera-se que, apesar dos desafios inerentes ao Ensino Remoto, as tecnologias digitais no cenário atual representam um meio fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e dinâmico aos estudantes e não distanciá-los. Não obstante, em situação de dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos mostrou-se possível a realização de atividades com a utilização de recursos simples e básicos como o recorte e colagem, mas que ocorra essencialmente por meio de uma abordagem de ensino que privilegie o posicionamento dos alunos como desenvolvedores de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Isso posto, ressalta-se a importância das ações do Programa Residência Pedagógica para o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação, especialmente, no cenário atual de mudanças e incertezas que tangencia a educação em nível nacional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Lei nº 14.040 de 18 de Agosto de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>>. Acessado em: 03/07/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rep002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 de Junho de 2021.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, V. 14, nº 1, 2017. P. 268 – 288.

FANTIN, M. E; TAUSCHECK, N. M. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Ibpex, 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEGASHI, Solange (et. al), (Org). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. P. 23-25.